

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO-UNIBRA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DÉBORA DE MELO PAIVA
GILMARA PORFIRIO DE SOUZA BARROS
RAYANNE FABIOLA PIMENTEL DE OLIVEIRA

CONTABILIDADE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
A contribuição da ciência contábil na educação financeira.

RECIFE-PE

2023

Débora de Melo Paiva
Gilmara Porfirio de Souza Barros
Rayanne Fabiola Pimentel de Oliveira

CONTABILIDADE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A contribuição da ciência contábil na educação financeira.

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Professor (a) e Doutor Bruno Moura.

Recife- PE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

P142c Paiva, Débora de Melo.
Contabilidade e educação financeira: a contribuição da ciência contábil
na educação financeira / Débora de Melo Paiva; Gilmara Porfirio de Souza
Barros; Rayanne Fabiola Pimentel de Oliveira. - Recife: O Autor, 2023.
22 p.

Orientador(a): Dr. Bruno Melo Moura.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Ciências Contábeis, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação financeira. 2. Educação financeira contábil. 3.
Educação financeira nas escolas. 4. Contabilidade. I. Barros, Gilmara
Porfirio de Souza. II. Oliveira, Rayanne Fabiola Pimentel de. III. Centro
Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 657

Dedicamos esse trabalho a nossa família.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por conseguirmos ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Sem ele nada seria possível.

Ao nosso orientador Bruno Moura pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho a cerca deste trabalho.

Agradecemos a nossa família por todo o incentivo e compreensão, principalmente nos momentos difíceis enquanto nos dedicamos e estávamos ausentes para a realização deste trabalho e também no sonho de concluir a graduação.

Aos professores, e em especial ao professor Paulo Cruz, por toda a contribuição e dedicação em passar o seu conhecimento de forma ética e eficaz contribuindo para o nosso processo de formação profissional.

“Não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

(Paulo Freire)

Sumário

1 INTRODUÇÃO.	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.	11
2.1 Educação Financeira.	12
2.2 Educação Financeira como Conhecimento Contábil.	13
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 Do Uso de ferramentas tecnológicas.	21
4.2 Dos fatores socioeconômicos.	22
4.3 Da educação financeira infantil.	24
4.4 Da inclusão na grade curricular escolar.	25
4.5 Da Perspectiva Familiar.	26
5 REFLEXÕES.	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	28
REFERÊNCIAS.	30

CONTABILIDADE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A contribuição da ciência contábil na educação financeira.

Débora de Melo Paiva

Gilmara Porfirio de Souza Barros

Rayanne Fabiola Pimentel de Oliveira

Bruno Moura

RESUMO

Resumo: A educação financeira é fundamental para preparar os jovens para os desafios financeiros. Especificamente, a educação financeira pode ser percebida como uma ferramenta no desenvolvimento do aluno, de forma que ele reflita sobre o poder influenciador de suas ações. Neste cenário, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a contabilidade e educação financeira: a contribuição da ciência contábil na educação financeira. Seguindo a abordagem metodológica, foram coletados 14 artigos a partir das ferramentas Spell e Google Acadêmico, entre os anos de 2022 e 2023. Ao avaliar tais publicações científicas, foi constatado duas macros temáticas: Educação financeira e Educação financeira como conhecimento contábil. Essas macros temáticas indicam caminhos possíveis para ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente.

Palavras-chave: Educação financeira. Educação financeira contábil. Educação financeira nas escolas. Contabilidade.

ABSTRACT

Abstract: Financial education is essential to prepare young people for financial challenges. Specifically, financial education can be perceived as a tool in the student's development, so that they reflect on the influencing power of their actions. In this scenario, the present study aims to carry out a bibliographical review on accounting and financial education: the contribution of accounting science to financial education. Following the methodological approach, 14 articles were collected from the Spell and Google Scholar tools, between the years 2022 and 2023. When evaluating such scientific publications, two macro themes were found: Financial education and Financial education as accounting knowledge. These thematic macros indicate possible paths to help people be aware of all the variables involved in a decision and provide tools for efficient decision making.

Keywords: Financial education. Accounting financial education. Financial education in schools. Accounting.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - 1ª, 2ª e 3ª Rodada de busca dos artigos.....	15
Figura 2- Identificação e classificação dos Artigos.....	17

QUADRO

Quadro 1- Lista de Artigos Bibliográficos.....	18
--	----

1 INTRODUÇÃO.

Ao iniciar a abordagem temática da Contabilidade, muitas vezes se evoca conceitos da Educação financeira. Isso porque muitos conceitos explorados pelas ciências contábeis como tributação, custos e finanças perpassam conhecimentos discutidos e apresentados na educação financeira (LUCCI, CINTIA RETZ et al., 2006)

Logo, discutir formas de expandir para a Educação financeira, para o meio familiar e, conseqüentemente, para a sociedade pode ajudar a popularizar conceitos contábeis. Através dos conhecimentos dos princípios básicos de finanças, é possível que o indivíduo desenvolva habilidades financeiras, tornando-se mais crítico e cauteloso, referente a suas escolhas financeiras (SANTOS, ALINE FLORENTINO DOS, 2017).

A introdução à educação financeira é, portanto, fundamental para preparar os jovens para os desafios financeiros que enfrentarão ao longo de suas vidas. A educação financeira é o processo de adquirir conhecimentos e habilidades relacionados ao gerenciamento de dinheiro, orçamento, poupança, investimento e tomada de decisões financeiras responsáveis. Quando incorporada ao currículo escolar, essa educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades financeiras que são essenciais para a vida adulta. Fazendo com que as crianças e adolescentes tenham uma melhor compreensão do uso correto do dinheiro (BORGES DE CARVALHO, J., & DE SOUZA PEREIRA, 2023).

No mundo atual em que as complexidades financeiras estão cada vez mais presentes, é mais importante do que nunca que os jovens estejam preparados para lidar com as demandas financeiras da vida cotidiana. A educação financeira na escola não apenas fornece conhecimento prático, mas também promove uma compreensão mais profunda dos princípios financeiros e do valor do dinheiro. Sendo um instrumento necessário para desenvolver algumas competências para uma eficiente tomada de decisão (SANTOS, ALINE FLORENTINO DOS, 2017).

Por não terem as finanças em ordem, as famílias entram em conflito. O alto endividamento atinge todo o meio familiar. Pois, mesmo que apenas um indivíduo da família esteja passando por problemas financeiros, os demais são atingidos, tendo que reduzir gastos ou optar pelo que pode-se ou não comprar e pagar. Algumas pessoas acabam tentando a sorte com jogos de azar (jogos de bicho, loteria, apostas esportivas), achando assim, que seja uma forma de terem o retorno

financeiro mais rápido e fácil. Podendo ocasionar uma dívida maior do que já possui, por fazer disso um hábito (MOS SOUZA, 2023).

Diante do que foi exposto, o presente estudo tem como objetivo realizar um mapeamento das discussões acadêmicas acerca da educação financeira. Para tanto, realiza-se uma revisão bibliográfica sobre este tema, com enfoque em como este assunto pode contribuir para ampliação do conhecimento contábil básico na sociedade. Conseqüentemente, o presente estudo se justifica, visto que sua realização pretende atualizar e aprofundar a compreensão sobre o tema supracitado, bem como possivelmente destacar tendências entre pesquisadores do campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO.

Esse capítulo foi dividido em duas partes. A sessão abaixo, busca apresentar a importância da Educação financeira. Podendo dessa forma, preparar o indivíduo para saber se posicionar e poder questionar sobre assuntos financeiros. A segunda seção, aborda a importância da contabilidade para a educação financeira.

Para elaboração do referencial teórico, foi estudado o conceito-chave “Educação financeira” no intuito de identificar a sua utilização no ambiente escolar. Quando as escolas empregam essa matéria em seu ensino, permite que os estudantes adquiram um conhecimento de como planejar sua vida financeira, atingindo, de forma positiva, a sociedade em que convivem. Pois, na medida em que as escolas proporcionam esse tipo de ensino, os alunos iriam conseguir conectar o aprendizado a sua realidade familiar. A Educação financeira é um assunto que vem se tornando cada vez mais importante por possibilitar a tomada de decisão dos indivíduos e seus familiares (BRITO et al., 2012).

2.1 Educação Financeira.

O conceito da educação, melhora a qualidade de vida no presente e no futuro. Ela ajuda a entender nossas necessidades, nossos gastos e como lidar com o dinheiro. Pois as más decisões financeiras tomadas pelos consumidores, afetam, de forma direta, o ambiente familiar, além do indivíduo. A alfabetização da Educação Financeira é necessária para que se crie uma base para que as tomadas de decisões sejam tomadas com clareza. Sendo assim, para que a Educação Financeira seja vista como um meio de solução para tomadas de decisões assertivas, é necessário que seja introduzida no ensino escolar (SILVEIRA, J.; MONTOITO, R, 2022).

Com o tempo, o conceito educação financeira evoluiu de modo a abranger diversas áreas, com contabilidade para pequenas empresas, conceitos e princípios contábeis e funcionamento do cartão de crédito. O conceito, teórico, de conhecimentos financeiros, como uma dimensão prática, em tomadas de boas decisões financeiras, admite uma importância elevada, dado que é um ponto indispensável para uma sociedade informada e conhecedora do impacto das suas decisões financeiras. Por abranger diversos níveis da sociedade, o conceito Educação Financeira direciona o indivíduo a se responsabilizar pelas decisões econômicas (NASCIMENTO, F. E. O. DO; SOUSA, F. J. F. DE; DEL PINO, J. C, 2023).

Assim, considerando que os conceitos contábeis supracitados são cada vez mais acessados para aperfeiçoar as boas práticas de gestão financeira, é válido compreender determinados índices e suas especificidades. (SILVA, 2020).

É necessário que a Educação Financeira seja incluída como item curricular nas escolas, oferecendo o estudo dos conceitos de finanças além de outras abordagens como taxas de juros, impostos, rentabilidade e investimentos. Esses conhecimentos contribuem para a formação do aluno, proporcionando, assim, uma aprendizagem mais significativa (DE PAULA, FRANCINALDO SOARES, 2023).

2.2 Educação Financeira como Conhecimento Contábil.

A contabilidade é uma área que analisa e registra transações financeiras de uma entidade, fornece informações precisas sobre a situação financeira e desempenho econômico. A educação financeira, como conhecimento contábil, nos auxilia a ter uma visão clara da situação financeira e tomar decisões assertivas. Ela vai muito além, pois abrange a importância da economia, elaboração de orçamentos, investimentos, gestão de riscos, individualização responsável, crédito, entre outros. Devido à importância do curso de contabilidade, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), tomou como iniciativa a elaboração da Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis no Brasil, para que dessa forma possa participar das decisões que envolvam o ensino superior da Contabilidade no Brasil (MELO, JORGE MOREIRA; MOREIRA, CARITSA SCARTATY, 2021).

A importância da contabilidade para a educação financeira deve-se a necessidade de preparar pessoas para enfrentar o mercado financeiro. Para a educação financeira, contabilidade é um elemento importante. A falta de acesso e de informação acerca do conhecimento financeiro, pode resultar em consequências indesejadas, como erros na tomada de decisões, endividamento, comprometimento da renda mensal na tentativa de quitar as dívidas já existentes, inviabilizando a vida de grande parte da população. Tendo como consequência, além da desorganização das contas, como inclusão de nome em sistemas como SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), podendo atingir até mesmo o meio profissional (LUCCI, CINTIA RETZ et al., 2006).

A contabilidade envolve o registro e o acompanhamento das transações financeiras, o que é essencial para que os alunos aprendam a controlar seus gastos pessoais. Ao ensinar os princípios contábeis básicos, ajudam os estudantes a acompanhar um registro de suas despesas e receitas. Sendo possível observar que ao ter uma boa relação com as finanças, os jovens tendem melhorar seus entendimentos sobre finanças e com isso, a levar uma vida mais tranquila (SANTOS, ALINE FLORENTINO DOS, 2017).

Os princípios contábeis são padronizados e aplicados uniformemente a todas as empresas e situações. Porém as necessidades financeiras variam de pessoas para pessoas, que pode resultar na falta de personalização na educação financeira.

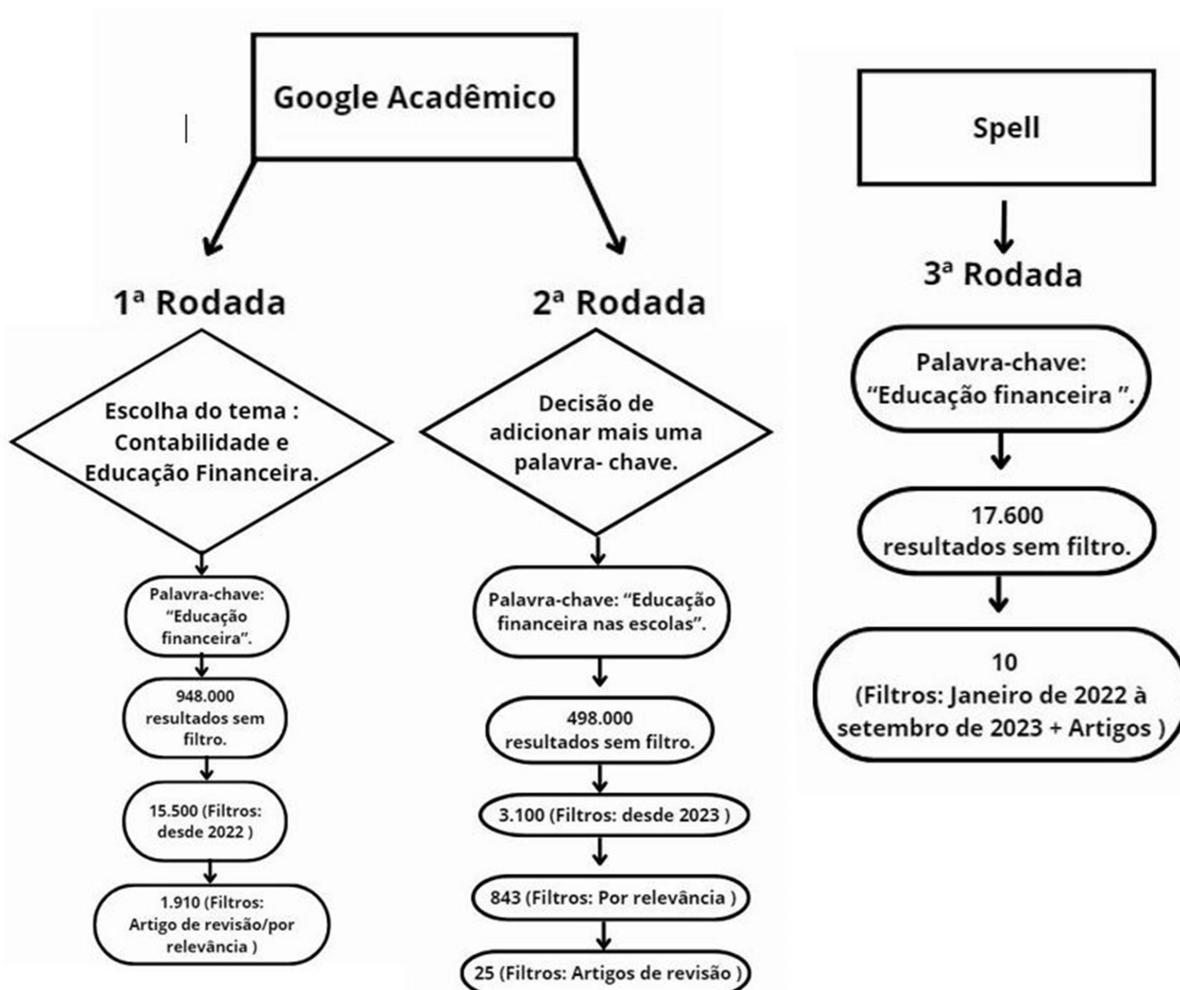
Com isso, a falta de acesso ao conhecimento financeiro, resulta no envolvimento de situações complicadas, por obter obrigações maiores do que a capacidade financeira (NASCIMENTO, F. E. O. DO; SOUSA, F. J. F. DE; DEL PINO, J. C., 2023).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.

A presente pesquisa terá como propósito a realização de uma revisão bibliográfica através de uma abordagem quali-quantitativa com o intuito de analisar o impacto que traz a falta da inclusão da educação financeira, a contribuição da ciência contábil na educação financeira e na formação da sociedade. Onde segundo Rodrigues, Oliveira & Santos, (2021), usar nas revisões científicas a compatibilidade de elementos oriundos de abordagens quali-quantitativas torna-se considerável para entender os acontecimentos, demandando uma profunda atenção pelo pesquisador. O pesquisador tem que observar, e com empenho pesquisar e reunir informações para elaborar os seus conceitos, restringindo-se ao modo de apresentação dos elementos coletados. Consequentemente existe uma relação entre esta abordagem metodológica vista como quali- quanti ou mista.

Fazendo uso do método de mapeamento de discussões acadêmicas, através das palavras-chaves “Educação financeira contábil”, “Educação financeira nas escolas” e “Educação financeira”, pesquisadas na ferramenta Google acadêmico e também Spell. Através destas ferramentas gratuitas e de fácil acesso, pode-se pesquisar diversas categorias de estudos. Conforme Gaudêncio, Figueiredo e Leite (2009, p. 16): O Google Acadêmico oferece com facilidade pesquisar literatura acadêmica com um vasto conteúdo. Auxiliando a coleta de pesquisas mais relevantes dos pesquisadores. Já o Spell, indexar e pesquisar produções científicas de áreas como administração públicas e de empresas, contabilidade e turismo. Publicações que contribuem de maneira organizada, na mesma ferramenta facilitando e contribuindo para usuários que tenham interesse em produções científicas.

Figura 1- 1ª, 2ª e 3ª Rodada de busca dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

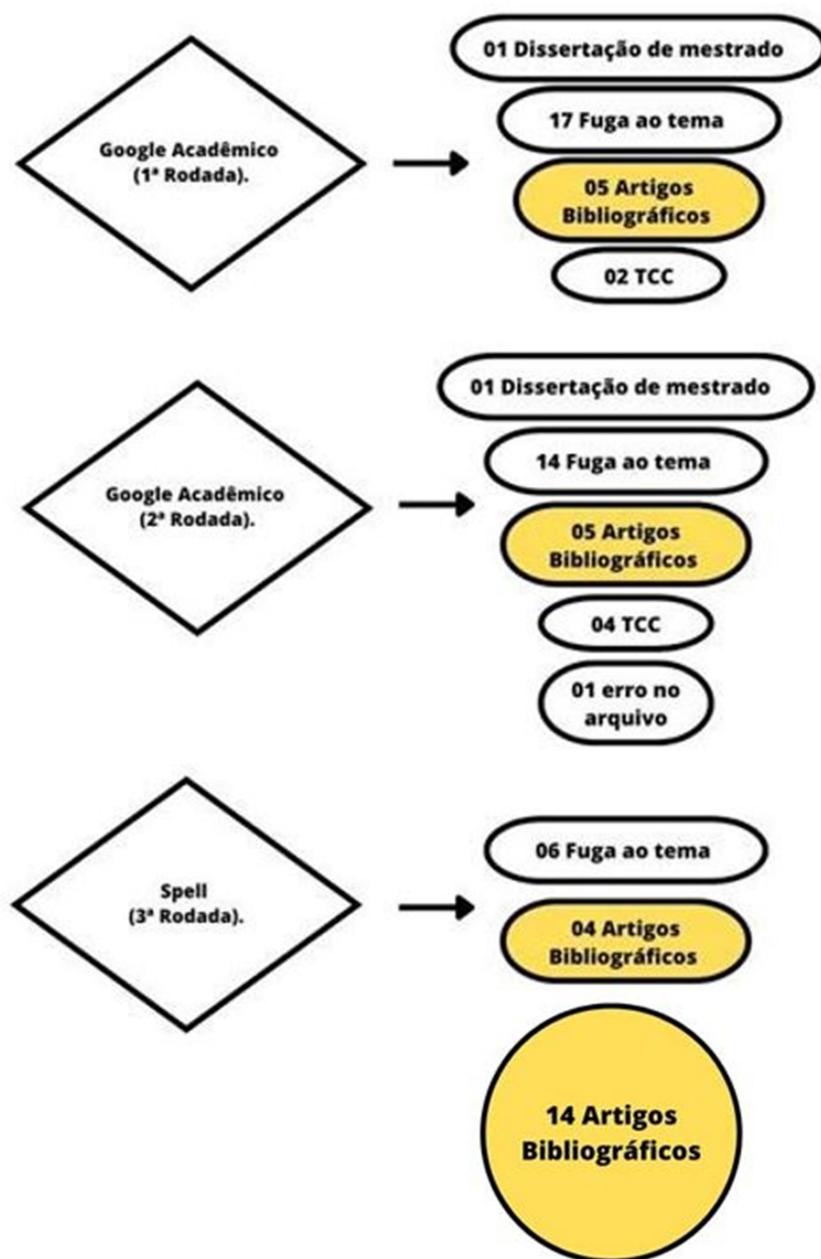
A escolha da temática possibilitou um guia para a escolha da palavra-chave. Na primeira rodada testamos a palavra-chave “Educação financeira” foram identificados 948.000 resultados. Em seguida, buscando reduzir o número listado, continuamos a aplicar filtros, e na ordem escolhemos “Desde 2022” que trouxe 15.500 resultados. Escolhemos o filtro quanto ao tipo “Artigos de Revisão” e a pesquisa caiu para 1.910, daí usamos em seguida por “ordem de relevância” que apresentou 146 resultados de artigos.

Em busca de limitar mais o número de pesquisas, decidimos inserir a palavra-chave “Educação financeira nas escolas” para que pudéssemos ser mais específicos quanto à pesquisa. A palavra então trouxe um resultado de 498.000 resultados. Aplicamos o filtro “Desde 2023” e tivemos o resultado de 13.100 pesquisas, e então aplicamos também o filtro “por relevância” e o número caiu para 843. Por fim, ainda em busca de reduzir a quantidade de artigos, adicionamos o filtro “artigos de revisão” que nos trouxe o resultado final de 25 artigos científicos.

Com a decisão de usar outra ferramenta para pesquisa, utilizou-se a palavra-chave “Educação financeira” na plataforma de pesquisa Spell que apresentou 57 resultados, do qual adicionamos o filtro por temporalidade “janeiro de 2022 a setembro de 2023” e “artigos” que por fim mostrou 10 resultados relacionados à palavra-chave.

Concluindo a etapa para classificação dos artigos, levando em consideração que só deverão ser considerados artigos acadêmicos científicos que de fato estavam publicados em revistas acadêmicas, foram estudados e classificados 14 artigos bibliográficos, e foram eliminados os que não tinham relação com o tema deste corpo de pesquisa conforme figura abaixo.

Figura 2- Identificação e classificação dos Artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Logo diante do corpo de pesquisa informado, o presente estudo busca uma abordagem sistemática para avaliação através da metodologia da análise de conteúdo, por meio de dados secundários, e com o uso de método clássico de pesquisa mista. Iremos analisar dados que descrevem a realidade, através de metodologia construtiva, apresentando por meio de revisão sistemática, e propondo problemas e resultados. Com a abordagem da Contabilidade e Educação financeira

na sociedade, confirma-se que de acordo com as novas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) todas as escolas precisarão incluir a Educação Financeira como item curricular. Assim, a sessão subsequente tem o objetivo de descrever e discutir, por meio de revisão e de pesquisas anteriores, para que se possível, contribuir para estudos no futuro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, trataremos através dos artigos selecionados e listados por ordem de pesquisa de conteúdo aplicável ao tema proposto, resultados sobre a educação financeira que envolvem análise de dados quantitativos e qualitativos. A discussão de resultados está subdividida em: uso de ferramentas tecnológicas, fatores socioeconômicos, educação financeira infantil, inclusão na grade curricular escolar e perspectiva familiar. Eles foram classificados conforme o título e temática apresentada para que possa compreender os vários fatores que envolvem a Contabilidade e Educação financeira.

Quadro 1- Lista de Artigos Bibliográficos.

	Título do Artigo	Ano de Publicação	Sobrenome dos Autores	Revista/Periódico	Palavra-chave
01	Uso de ferramentas tecnológicas no ensino de educação financeira no currículo escolar do Brasil.	2023	Machado, Descovi, Herpic e Santos.	Revista Eletrônica de Ciências Contábeis.	Educação Financeira nas escolas
02	Uma Revisão integrativa sobre a importância da educação financeira considerando os reflexos da pandemia de COVID-19.	2023	Carvalho e Pereira	Revista de Educação, Ciência e Saúde.	Educação Financeira nas escolas

03	Educação financeira, a ferramenta de inclusão no ensino de jovens e adultos para a construção de um futuro seguro.	2023	Neto e Victor.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE.	Educação Financeira nas escolas
04	O uso da gamificação no ensino de educação financeira com alunos de um projeto de extensão.	2022	Sousa, Gomes, Oliveira, Lima, Silva A, Silva B, Batista e Silva C	Editora científica digital.	Educação Financeira nas escolas
05	Educação financeira para crianças.	2023	Baldo de Faveri, Kroetz e Valentim.	Revista de Gestão e Secretariado-Revista GeSec.	Educação Financeira nas escolas
06	Uma revisão sistemática sobre a pesquisa em educação financeira.	2022	Pabis e Silva	Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle	Educação financeira contábil.
07	Educação Financeira nas Escolas.	2023	Vais e Carvalho	RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar.	Educação financeira contábil
08	Educação Financeira nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O Olhar Docente de Uma Escola da Rede Pública do Município de Crateús/CE.	2023	Nascimento, Sousa e Del Pino	Revista do programa de pós-graduação em matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).	Educação financeira contábil.

09	Educação financeira: desafios e oportunidades para uma vida familiar sustentável.	2022	Melo e Rego	Revista Cocar.	Educação financeira contábil
10	A correlação entre a educação financeira educacional, a educação infantil e a neurociência: Uma revisão da literatura.	2022	Freitas, Domingos e Aquino.	AYA Editora.	Educação financeira contábil
11	Educação financeira e sustentabilidade.	2022	Couto, Maracajá e Machado.	Administração: Ensino e Pesquisa.	Educação financeira.
12	Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental.	2022	Mira, Diniz.	Revista de Gestão e Secretariado.	Educação financeira
13	Finanças pessoais: uma comparação transcultural entre o Brasil e os Estados Unidos.	2022	Athayde e Rocha.	Reúna.	Educação financeira
14	Perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica.	2023	Albuquerque, Soeiro e Oliveira.	Desafio Online.	Educação financeira

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4.1 Do uso de ferramentas tecnológicas.

Sousa e outros (2022) indicam que a importância do ensino de educação financeira em todos os níveis escolares, desde o ensino básico, possibilitando aprimorar os conhecimentos para a melhor tomada de decisão. E com isso, fazendo com que esse ensino possa acontecer de uma forma dinâmica e interativa, tornando a aprendizagem significativa e de qualidade, e assim, entra em cena o uso de ferramentas gamificação.

Assim, é possível ponderar que ensinar contabilidade sem contextualizar adequadamente pode fazer com que os conceitos sejam abstratos e sem sentido quando relacionados a finanças. Portanto, usar jogos ou até mesmo ERP (Enterprise Resource Planning) para simular a vivência de como desempenhar uma gestão financeira na contabilidade. Caso tenham contato com tecnologia, esse contato pode ser otimizado e melhorado se for utilizado para a contabilidade.

Nesse contexto, Machado e outros (2023) observam que embora todos os artigos tenham como objetivo analisar a aprendizagem como fator de qualidade pesquisado, a maioria não se baseia em algum fundamento pedagógico de aprendizagem, o que aparenta um contrassenso. Percebe-se, então, um espaço pouco explorado quanto ao suporte teórico pedagógico na utilização de tecnologias educacionais no ensino de Educação Financeira. A falta de suporte referente às ferramentas tecnológicas é um ponto relevante sobre a inserção da educação contábil através da tecnologia como apoio, o que distancia a teoria e a prática.

Tais observações acabam contextualizando adequadamente a contabilidade, usando a tecnologia como apoio e fazendo com que os conceitos façam sentido quando relacionados a finanças.

Ainda sobre o uso de ferramentas tecnológicas, Carvalho e Pereira (2023) destacam a importância do estudo dos conceitos básicos matemáticos que possibilita a construção de habilidades para a utilização de aplicativos e a criação de planilhas. Logo, servem para o controle de orçamento, simuladores de cálculos de juros simples e compostos que auxiliam, de forma geral, nos processos de tomada de decisões, assim, gastando o dinheiro de forma segura e controlada.

Os destaques apresentados pelos autores possibilitam inferir que o exercício de práticas contábeis está intimamente associado ao uso de conhecimentos econômicos e financeiros. Aliar o uso da tecnologia e contextualizar através dos conceitos contábeis permite de forma eficaz o aprendizado.

Assim, o uso de ferramentas tecnológicas somadas à educação financeira nas escolas traz interatividade, preparação para o mundo digital e parece dar *insights* de temáticas contábeis. Sem o investimento em tecnologia educacional nessa área, dificulta o aprendizado na assimilação dos conceitos financeiros e acompanhamento do crescente mundo digital. Além disso, a gamificação também pode ser aliada como ferramenta de avaliação, e, contudo, contribuir no monitoramento do progresso de forma eficaz.

4.2 Dos fatores socioeconômicos.

Neto e Victor (2023) afirmam que devido à realidade financeira de muitos, grande parte dos alunos deixou de frequentar a escola pra auxiliar nas finanças domésticas, a fim de melhorar a qualidade de vida não só deles como também de seus familiares.

Nesta perspectiva, é cabível considerar que esses alunos podem se tornar futuros possíveis microempreendedores individuais (MEI), podem adquirir por meio da educação financeira os princípios básicos contábeis. A falta de acesso ao conhecimento contábil relacionado a finanças pode resultar no envolvimento de situações complicadas.

Já Couto, Maracajá e Machado (2022) abordam que as classes menos favorecidas da sociedade são as mais vulneráveis quanto à atividade econômica, devido à carência e a deficiência da educação financeira. Emergindo assim, a importância da formação do cidadão.

Consequentemente, é válido considerar que a contabilidade desempenha um papel fundamental para a gestão financeira. Através dela a sociedade realiza controle financeiro eficiente, como despesas, lucro e elabora demonstrações permitindo uma gestão mais eficaz de seus recursos.

Mira e Diniz (2022) revelam que os estudos desenvolvidos por teóricos comportamentalistas consideram que o comportamento humano é diretamente afetado por emoções, baseado nas ações que irão lhe proporcionar contradizendo

os princípios da conformidade econômica e da educação financeira mostrando que a perfeita racionalidade não existe. Essa influência comportamental remete a falta de conhecimento, falta de educação financeira e conhecimento de princípios básicos contábeis.

Outrossim, o destaque dado por tais autores indica que fatores socioeconômicos inibem o contato com as ciências contábeis. Superados esses fatores socioeconômicos, as pessoas sejam elas funcionários ou microempreendedores, vão ter uma familiaridade e naturalidade em recorrer a princípios contábeis e isso é preciso para melhorar a sociedade e a economia.

Conseqüentemente, a contabilidade contribui para o desenvolvimento de uma consciência financeira e para o aumento do conhecimento sobre questões financeiras. Fornecendo informações sobre receitas e despesas, ativas e passivas, e com isso ajudando as pessoas a estabelecerem metas financeiras e a criarem um plano para alcançá-lo.

Todavia, Athayde e Rocha (2022) destacam que mesmo que o ensino de economia de dinheiro e bens a crianças seja mais incentivado nos Estados Unidos do que no Brasil, ambos os países apresentaram escassez de estudos transculturais, que levam em consideração as atitudes e comportamentos financeiros dos indivíduos. No Brasil, os brasileiros apontam valorização de símbolos de status e poder para indicar posição social e “comunicar” respeito. Em contrapartida, o americano considera a economia de dinheiro e de bens como uma das qualidades mais importantes a serem ensinadas às crianças, em maior intensidade que o brasileiro.

Logo é possível considerar que essa resistência dos brasileiros a educação financeira ou lidar com economia e dinheiro, levam a um distanciamento das informações contábeis. Assim, é possível considerar que essa seja uma possível explicação para que tantos microempreendedores tenham dificuldades em aplicar contabilidade. Logo, desenvolver uma consciência financeira para o aumento do conhecimento sobre questões financeiras através da contabilidade. Conhecimentos essenciais para investimentos ajudam a entender conceitos como retorno sobre investimentos, riscos, diversificação e planejamento. Capacitar as pessoas a tomar decisões inteligentes para que alcancem seus objetivos de longo prazo.

Contudo, na educação financeira, principalmente na abordagem tradicional, muitas vezes não leva-se em consideração a natureza interna da economia

comportamental. A economia comportamental é uma abordagem que estuda como as pessoas tomam decisões financeiras, levando em consideração fatores psicológicos, emocionais e sociais. Para superar esses limites, é necessário combinar a educação financeira tradicional com princípios contábeis sólidos, pois a contabilidade auxilia na criação e manutenção de orçamentos. É necessário o desenvolvimento de estratégias para melhorar o autocontrole, a simplificação dos conceitos financeiros complexos e a sensibilidade às diferenças culturais.

4.3 Da educação financeira infantil.

Segundo Freitas, Domingos e Aquino (2022), no que diz respeito à educação financeira, iniciar o controle financeiro desde o início da vida escolar, trás melhoria da saúde financeira dos cidadãos, propiciando uma educação escolar na qual as crianças possam ter um futuro mais estável economicamente. Correlacionando a compreensão da educação financeira com exercício da cidadania e no desenvolvimento integral da criança.

Logo, fica implícito neste estudo que a ciência contábil desempenha um papel fundamental na educação financeira da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento, conscientizando, fornecendo informações e conhecimentos essenciais para uma gestão financeira eficaz e para tomada de decisões financeiras informadas.

Contudo, Baldo de Faveri e outros (2023) dizem que não existe um modo perfeito para educar uma criança financeiramente, mas existem meios de conscientiza-las sobre uso responsável do dinheiro.

Assim, é possível inferir que tais autores apresentam soluções possíveis para que as crianças no Brasil que tenham contato com educação financeira, passem a normalizar sua relação com dados e informações contábeis. Nesse sentido, parece ser um estímulo à cultura empreendedora permitindo que adquiram afinidade com a contabilidade gerencial, que ajuda na gestão de como definir os objetivos, metas, estratégias e planos das organizações.

Sendo assim, se existir uma educação financeira para as crianças, elas terão uma menor aversão a matemáticas, a problemas financeiros e principalmente a ciências contábeis.

É necessário compreender como a educação financeira pode ser introduzida de forma efetiva desde a infância, aproveitando o potencial máximo do desenvolvimento cerebral das crianças. Pois, a educação financeira infantil ajuda a desenvolver a compreensão dos conceitos contábeis desde pequeno. Isso envolve a criação de ambientes de aprendizagem adequados, estratégias de ensino adequadas às diferentes fases do desenvolvimento cerebral e a promoção de habilidades financeiras desde cedo.

4.4 Da inclusão na grade curricular escolar.

Nascimento e outros (2023) enfatizam que é essencial que os indivíduos possam consumir e administrar seus rendimentos de forma consciente. Com isso, a educação financeira auxilia e conscientiza acerca do conhecimento financeiro para não gerar consequências indesejadas, como erros nas tomadas de decisões e falhas no planejamento financeiro.

Sendo assim, a inclusão da contabilidade na grade curricular aparenta ter várias vantagens segundo os autores supracitados. Ela permite que os estudantes desenvolvam habilidades de análise financeira, interpretação de demonstrações contábeis e tomadas de decisões informadas.

Nesse contexto, Pabis e Silva (2022) falam que ao aprofundar os estudos, investir em pesquisas, tende a contribuir com o avanço científico do conhecimento. Com isso, devem-se realizar estudos sobre a estrutura de relacionamentos entre pesquisadores, instituições de pesquisa e ensino na área de Educação Financeira, sendo assim, possível compreender os fatores que envolvem o distanciamento ou a aproximação entre os pesquisadores.

Não obstante, é possível observar que os autores consideram que as alocações de recursos financeiros para o desenvolvimento de programas de educação financeira contábil podem ser um fator determinante para o sucesso dessas iniciativas. O acesso a recursos tecnológicos, como computadores e internet, pode ser um fator limitante para a educação financeira contábil.

Sendo assim Vais e Carvalho (2023) ressalta uma vez que a educação financeira não se trata apenas de um único campo de estudo, como a matemática, mas sim de algo bem mais amplo, abrangendo várias áreas do conhecimento, tais como psicologia, sociologia, filosofia, entre outras. Cultivando as habilidades e aptidões necessárias, numa perspectiva de que o aluno possa ser ativo no processo

de ensino-aprendizagem e que também desenvolva o seu senso crítico a fim de favorecê-lo na tomada de decisões diante das dificuldades que possam surgir.

Logo, é cabível inferir que a motivação dos estudantes em buscar conhecimento e se envolver na educação financeira contábil pode influenciar no sucesso, preparando – os para lidar com questões financeiras e contábeis no mundo profissional. Mais do que isso, a inclusão da Educação Financeira auxilia na criação e manutenção de orçamentos, sejam eles pessoais ou empresariais a depender do contexto utilizado. Os alunos podem aprender a definir metas financeiras, planejar seus gastos, economizar e investir com base em princípios contábeis. Ela permite contribuir para o avanço do conhecimento e desenvolvimento de estratégias mais eficazes.

4.5 Da Perspectiva Familiar.

Segundo Melo e Rego (2022), considera-se que é necessária a inclusão da educação financeira no ambiente escolar, por ser capaz de atuar e exercer importância na formação do aluno, fornecendo assim, conceitos financeiros e preparação para a qualidade de vida do indivíduo e sua família.

Nesta perspectiva, explorar conceitos da contabilidade parece funcionar como esteio para a criação de uma consciência sobre a importância da gestão financeira também no ambiente familiar. Mais do que isso, por ser uma ciência social, a contabilidade utiliza de métodos quantitativos que tem como função principal, zelar pelo patrimônio, controlando assim, os bens adquiridos pelo homem.

De maneira similar, Albuquerque e outros (2023) afirmam que o conhecimento e a prática da educação financeira são os principais fatores para a gestão de finanças pessoais, a fim de colaborar com a ascensão financeira de qualquer indivíduo, desde que se tenha planejamento e responsabilidade financeira para tomar decisões sobre diversas situações.

Tais autores apontam como a contabilidade fornece conhecimentos essenciais para investimentos e finanças pessoais. Neste sentido, custear as necessidades pessoais através dos recursos adquiridos mensalmente se trata de uma prática contábil denominada como Receita, responsável por garantir uma estabilidade financeira de organizações, sejam elas familiares ou empresariais.

Consequentemente, as crenças, comportamentos, prioridades financeiras, geram conflitos e dificultam a tomada de decisão em conjunto. Mas o fato desafiador

é a falta de conhecimento sobre, e para tanto podemos evidenciar a falta de acesso a informações adequadas. É necessário o uso dos registros e o acompanhamento de transações financeiras, que por sua vez auxiliam no orçamento e planejamento familiar.

É possível, então, observar que a contabilidade ensina as pessoas a criar e manter um orçamento pessoal. Permite que acompanhem suas despesas, identifiquem áreas de gastos excessivos e façam ajustes para economizar e investir de forma mais eficiente. Adicionalmente, a contabilidade funciona, portanto, como uma das ferramentas mais importantes capazes de auxiliar na tomada de decisão por desempenhar seu papel de ordem e controle.

5 REFLEXÕES.

A partir da discussão dos resultados apresentados é possível discorrer algumas reflexões acerca da inter-relação entre a educação financeira e a popularização de conceitos contábeis. De forma mais ampla, como o conhecimento adquirido durante o processo educacional possibilita tomar decisões conscientes, o que nos remete a conceitos básicos contábeis e um registro adequado de despesas e receitas. E, através desses registros elaborar orçamentos, planejamentos e análise de relatórios financeiros.

Com a educação financeira incluída na matriz curricular de ensino de jovens e adultos, os estudantes serão expostos a conceitos econômicos, ampliando sua possibilidade da compreensão e facilitando possivelmente a sua aplicação no cotidiano. Ensinar aos alunos como, por exemplo, minimizar a carga fiscal, através do planejamento tributário, de forma legal e ética, é uma parte importante da educação financeira que faz parte da contabilidade. Fazendo também com que entendam a tributação no Brasil.

A educação financeira nos anos finais do ensino fundamental é válida, pois nessa fase da vida os estudantes já possuem mais entendimento e conhecimento, e tão logo estão próximos de ingressar no mercado de trabalho e poderão se tornar futuros microempreendedores. Desta forma, parece ser fundamental que saibam compreender os conceitos básicos como juros, investimento e economia. Podendo desta forma usar suas compreensões dos princípios básicos contábeis para avaliar os riscos e benefícios de diferentes opções.

A alfabetização financeira é uma habilidade que ajuda na tomada de decisão mais assertiva para a vida adulta e o mercado de trabalho de maneira geral. O conhecimento financeiro não só detém a disciplina de matemática, ela perpassa por diversas áreas de conhecimento como por exemplo, ciências contábeis, psicologia, filosofia, economia, administração, história, dentre outras.

A educação financeira pode conectar várias outras áreas, dependendo do contexto e objetivo. Em contabilidade ela desempenha o papel de entender registros e demonstrações financeiras e também a importância do controle financeiro.

Portanto, a educação financeira desempenha um papel significativo na popularização e democratização dos conhecimentos contábeis. Trata-se de uma área de estudos que fornece as ferramentas e os conceitos necessários para que os alunos dos mais diversos níveis de educação possam compreender e gerenciar suas finanças pessoais de maneira eficaz, aplicando assim preceitos básicos da contabilidade. Isso ajuda, então, a prepará-los para a vida adulta e para tomar decisões financeiras bem fundamentadas que refletem boas práticas contábeis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Diante dos resultados expostos e reflexões apresentadas, é possível concluir que as discussões acadêmicas que tratam da educação financeira servem de esteio para refletir sobre como aprimorar o conhecimento geral dos brasileiros sobre contabilidade. Tal temática foi associada a cinco macros discussões: uso de ferramentas tecnológicas, fatores socioeconômicos, educação financeira infantil, inclusão na grade curricular escolar e perspectiva familiar.

No primeiro âmbito, o uso de ferramentas tecnológicas somadas à educação financeira nas escolas traz interatividade, preparação para o mundo digital e parece dar *insights* de temáticas contábeis. No segundo âmbito, é necessário combinar a educação financeira tradicional com princípios contábeis sólidos, pois a contabilidade auxilia na criação e manutenção de orçamentos. No terceiro âmbito, se existir uma educação financeira para as crianças elas terão uma menor aversão a matemáticas, a problemas financeiros e principalmente a ciências contábeis. No quarto âmbito, aprender a definir metas financeiras, planejar seus gastos, economizar e investir com base em princípios contábeis; permitindo contribuir para o avanço do conhecimento e desenvolvimento de estratégias mais eficazes. E, no

quinto âmbito, a contabilidade ensina as pessoas a criarem e manterem um orçamento pessoal. Permite que acompanhem suas despesas, identifiquem áreas de gastos excessivos e façam ajustes para economizar e investir de forma mais eficiente.

Logo, ensinar contabilidade sem contextualizar adequadamente pode fazer com que os conceitos sejam abstratos e sem sentido quando relacionados a finanças pessoais. E, a falta de suporte referente às ferramentas tecnológicas é um ponto relevante sobre a inserção da tecnologia como apoio, o que distancia a teoria e a prática.

Contudo, não foram identificados estudos diretamente relacionados a ciências contábeis, ou uma quantidade relevante que aborde a matéria em relação à educação financeira nas escolas. Os estudos em sua maioria abordam questões sobre a educação financeira de uma forma geral relacionado a vários fatores como: uso de ferramentas tecnológicas, fatores socioeconômicos, educação financeira infantil, inclusão na grade curricular escolar e perspectiva familiar.

Portanto, pode-se concluir que esses são apenas alguns dos temas abordados nos estudos sobre Contabilidade e Educação Financeira. Ainda há muitas lacunas nesse campo e que há uma demanda crescente por pesquisas e estudos para melhorar a conscientização e o conhecimento acerca deste tema. As questões referentes a baixa escolaridade, falta de acesso a informações financeiras adequadas, falta de incentivo e orientação desde cedo, entre outros fatores, podem dificultar a melhoria da educação financeira.

Por fim, espera-se que este estudo seja uma porta para a contribuição da educação financeira, tão válida e contributiva à contabilidade. Adicionalmente é válido indicar que o presente estudo foi limitado a uma revisão bibliográfica utilizando como fonte de dados de ordem secundária. Assim, parece válido e promissor que estudos futuros busquem entender a relação de contadores e profissionais da área com a educação financeira, tentando identificar possíveis barreiras sociais e culturais que tiveram que lidar durante sua jornada enquanto profissionais. Para tanto, indica-se que realizem tais estudos através de dados de ordem primária, como entrevistas e questionários.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. F.; SOEIRO, W. C.; OLIVEIRA, A. S. Perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica.

Desafio Online, v. 11, n. 2, p. 279-399, 2023.

ATHAYDE, A. L. M.; ROCHA, G. A. F. Finanças pessoais: uma comparação transcultural entre o Brasil e os Estados Unidos. Reúna, v. 27, n. 3, p. 1-24, 2022.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) "Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> " e "Acesso em: (21, setembro de 2023)".

Borges de Carvalho, J., & de Souza Pereira, A. (2023). Uma revisão integrativa sobre a importância da educação financeira considerando os reflexos da pandemia de covid-19. Journal of Education Science and Health, 3(1), 01–11.

<https://doi.org/10.52832/jesh.v3i1.158>.

BORGES, Fernanda da Silveira Sá et al. O USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM ALUNOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO. ADMINISTRAÇÃO: PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO E SUAS TENDÊNCIAS-VOLUME 4, v. 4, n. 1, p. 119-128, 2022.

BRITO, Lucas da Silva. BAPTISTA, Jose Abel. SILVA, Sergio Roberto da. BRAZ, Sandro. HENRIQUE, Marcelo Rabelo. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. 2012, IX SEGeT. Disponível em

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>.

COUTO, R. F.; MARACAJÁ, K. F. B.; MACHADO, P. A. Educação financeira e sustentabilidade: um framework conceitual. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 23, n. 3, p. 510-534, 2022.

DE CARVALHO, Josimauro Borges; DE SOUZA PEREIRA, Andreza. Uma revisão integrativa sobre a importância da educação financeira considerando os reflexos da pandemia de covid-19. Journal of Education Science and Health, v. 3, n. 1, p. 01-11, 2023.

DE FREITAS, Michaela Nascimento; DOMINGOS, Reinaldo Aparecido; DE AQUINO, Aline Alves Andrade. A correlação entre a educação financeira educacional, a educação infantil e a neurociência: Uma revisão da literatura The correlation between financial.

DE MELO, Crisoleide Silva; DOS SANTOS REGO, Daniela. Educação financeira: desafios e oportunidades para uma vida familiar sustentável: Financial education:

challenges and opportunities for a sustainable family life. *Revista Cocar*, v. 17, n. 35, 2022.

DE OLIVEIRA SANTOS, Maria Eduarda; DOS SANTOS, Eliete Correia. O Google Acadêmico como mecanismo de auxílio na construção de trabalhos científicos e correlato ao letramento informacional. In: VIII Seminário de Saberes Arquivísticos. 2017.

DE PAULA, FRANCINALDO SOARES. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.2023

DE SOUSA, Joiciane Rodrigues et al. O uso da gamificação no ensino de educação financeira com alunos de um projeto de extensão. *Administração: princípios de administração e suas tendências*, v. 4, p. 119-128, 2022.

DO NASCIMENTO, Francisco Elton Oliveira; DE SOUSA, Francisco Jucivania Felix; DEL PINO, José Claudio. Educação Financeira nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O Olhar Docente de Uma Escola da Rede Pública do Município de Crateús/CE. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 16, n. 43, p. 1-18, 2023.

FIRMINO, Erico de Souza et al. Gamificação na educação: uso da mecânica dos jogos no ambiente de aprendizagem. 2022.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MACHADO, Luís Antônio Licks Missel et al. Uso de ferramentas tecnológicas no ensino de educação financeira no currículo escolar do Brasil: revisão sistemática da literatura dos anos 2019 a 2023. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, v. 12, n. 3, p. 91-102, 2023.

MELO, Jorge Moreira; MOREIRA, Caritsa Scartaty. Educação Financeira Pessoal: estudo com discentes de Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 2, 2021

MIRA, E. C.; DINIZ, M. F. Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 13, n. 3, p. 756-775, 2022.

NASCIMENTO, F. E. O. DO; SOUSA, F. J. F. DE; DEL PINO, J. C. Educação Financeira nos Anos Finais do Ensino Fundamental: O Olhar Docente de Uma Escola da Rede Pública do Município de Crateús/CE. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 16, n. 43, p. 1-18, 29 ago. 2023.

NETO, Alcides Coelho Borges; DAS FLORES VICTER, Eline. EDUCAÇÃO FINANCEIRA, A FERRAMENTA DE INCLUSÃO NO ENSINO DE JOVENS E

ADULTOS PARA CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO SEGURO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 2, p. 1236-1247, 2023.

PABIS, Maria Gabriela; HOCAYEN-DA-SILVA, Antônio João. Uma revisão sistemática sobre a pesquisa em Educação Financeira. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, v. 11, n. 1, 2022.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DOS SANTOS, Josely Alves. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SANTOS, Aline Florentino dos. *Educação financeira: Um estudo sobre o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis*. 2017.

SANTOS, Débora Correa dos. *Educação financeira: uma revisão sistemática da literatura*. Orientador: Osvaldo dos Santos Barros. 2023. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Tomé-Açu, 2023. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/5936>. Acesso em: 10/09/2023.

SILVEIRA, J.; MONTOITO, R. A influência da Educação Financeira na vida das crianças: um estado do conhecimento da produção científica brasileira no período de 2018 a 2020. *Revista Insignare Scientia - RIS*, v. 5, n. 5, p. 337-351, 22 dez. 2022.

Souza, Matheus Oliveira Santos. *A educação financeira para gestão do orçamento familiar: um estudo realizado no recôncavo da Bahia*. 2023.

UNINOVE, UNIP. *A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários*. 2012.

VAIS, Dominique Junior; DOS SANTOS CARVALHO, Franciana. *EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS*. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 4, n. 9, p. e493967-e493967, 2023.